Associação Nacional de Medicina do Trabalho

ANAMT

Ano XXVIII • Dezembro • 2015

www.anamt.org.br

Impresso Especial
9912341424/2014-DR/GO
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO
CORREIOS

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS

TEMPO DE TRANSFORMAÇÕES

XIV Fórum Presença ANAMT aborda as mudanças do mundo do trabalho decorrentes das crises política e socioeconômica

Págs. 10 a 13

Novos cenários

O Brasil e o mundo atualmente passam por muitas mudanças políticas e socioeconômicas que influenciam diretamente o mundo do trabalho. O XIV Fórum Presença ANAMT, realizado no dia 4 de dezembro em Curitiba (PR), fez reflexões a respeito dessa nova conjuntura, na qual, devido ao crescente desemprego e à insegurança econômica, deterioram-se as relações de trabalho. Neste cenário, o mais afetado é o trabalhador, que sofre com a crescente desigualdade social.

Dados da OIT mostram o quão frágil é a relação entre trabalhador-empregador nos dias de hoje: mais de 60% dos trabalhadores do mundo não têm contrato de trabalho. Para discutir esse e outros assuntos, a ANAMT reuniu especialistas em um dia de debates com temário abrangente e traz os detalhes na principal matéria desta edição.

Outra mudança legislativa que afeta o exercício da especialidade é a atualização do cálculo do FAP e e os possíveis reflexos da alteração, assunto abordado na seção Políticas Públicas.

CONGRESSO NACIONAL

A organização do 16º Congresso Nacional da ANAMT, a ser realizado de 14 a 19 de maio, em Foz do Iguaçu (PR), está avançando. A programação preliminar prevê conferências sobre assuntos como as novas tecnologias em empresas de saúde, o papel do Médico do Trabalho dentro das organizações, entre outros. Durante o evento, também será aplicada a Prova de Título de Especialista e acontecerão o X Seminário de Perícias Médicas Trabalhistas, a Assembleia Geral da ANAMT e a posse da nova diretoria. Veja mais detalhes nesta edição.

RENOVAÇÃO

Estamos chegando ao final de mais um ano e esta é a época da virada, é tempo de reafirmar nossos propósitos e nossos princípios cristãos e de planejar um ano ainda melhor do que o que passou. Época também de celebrar todas as conquistas vividas e os objetivos alcançados. Neste Natal, deixe a magia tomar conta da sua família e envolver todos com o poder da união e da esperança. Abra os olhos para novos projetos e transforme esta noite em uma grande festa, permitindo que a alegria contagie a todos e a felicidade esteja presente ao longo de 2016.

Colegas, para a ANAMT é o momento de continuarmos reafirmando nossas parcerias e olharmos o próximo ano com determinação e otimismo, levando conosco todas as lições que aprendemos. Esperamos, por mais um ano, partilhar grandes momentos e conquistas!

Desejamos a você um Natal e um Ano Novo muito feliz.

Dr. Zuher Handar

Expediente

Jornal da ANAMT Uma publicação da Associação Nacional de Medicina do Trabalho

Presidente: Dr. Zuher Handar • **Diretora de Divulgação**: Dra. Marcia Bandini

Produção: Cajá Comunicação (www.caja.com.br)

Jornalista Responsável: Annaclara Velasco (MTb/RJ 35.307/RJ)

• **Reportagens**: Gabriela Vasconcellos, Luiza Ribeiro e Vinícius Damazio

• **Diagramação**: Cesar Buscacio e Felipe Nogueira

Fotos: P. 15: Divulgação; p. 16: Agência Brasil; p. 17: Free Images • **Impressão**: Folha Gráfica Editora Ltda

O **Jornal da ANAMT** é uma publicação trimestral, de circulação nacional, distribuída a seus associados.
Os textos assinados não representam necessariamente a opinião da ANAMT, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade dos autores. Não é permitida a reprodução total ou parcial das matérias publicadas neste jornal sem a autorização da ANAMT.

O BRASIL QUE QUEREMOS*

Dirigimo-nos a todos os médicos brasileiros com nossos mais sinceros agradecimentos pela união e luta conjunta na busca por melhorias para a saúde, a medicina e o médico brasileiro. O atual momento, no qual se avolumam crises e tentam desqualificar nosso trabalho médico, não tem sido fácil. Juntemos nossas forças e lutemos com tranquilidade por nossos ideais e causas coletivas.

A AMB tem atuado de maneira firme, com a maior rapidez possível. O governo federal não tem conduzido o país adequadamente, em especial na educação e na saúde, embora exista crise em outros setores. A inflação, o desemprego e os juros crescem, assim como surgem mais pessoas envolvidas em corrupção, levando nosso Brasil à piora progressiva de vários indicadores sociais e econômicos.

A abertura desenfreada de escolas de medicina nos preocupa, pois a qualidade não está sendo observada com o rigor necessário, buscando-se somente a quantidade. Enviesam números, camuflam indicadores. Querem como é no Reino Unido? Excelente, incluiremos financiamento *per capita*, boas escolas médicas, acesso com qualidade, validação de diplomas, recertificação de especialistas.

Agora, escolas médicas são escolhidas "a torto e a direito" ou com critérios que não são os do Reino Unido, mas políticos, ou politiqueiros. Há fila de políticos no Ministério da Educação querendo uma faculdade de medicina para seu município. Escolheram municípios para sediar curso médico que não têm condições mínimas na estrutura da rede de assistência à saúde.

Será que o governo pode nos responder: de quantos especialistas o Brasil precisa? Em que áreas? Para trabalhar aonde? Com que regime de contratação? Com que remuneração? Defendemos a atenção básica qualificada como principal porta de acesso ao sistema de saúde. Precisamos ter estrutura adequada para os profissionais trabalharem. Os médicos da atenção primária não podem ser tratados como "boia fria", sem vínculo formal de trabalho, como ocorre em vários municípios. Lutamos pela qualificação do médico na atenção primária e "carreira de estado" para esse médico, com direito à progressão, como ocorre em segmentos do judiciário.

Os médicos especialistas continuam sendo titulados após a conclusão de programa de residência médica credenciado pela Comissão Nacional de Residência Médica e por meio de prova de títulos das Sociedades de Especialidade. Defendemos melhorias nos programas de residência, com aumento das vagas onde existem carências, desde que sejam oferecidos meios para formar com qualidade, inclusive valorizando os preceptores e supervisores de programa.

A AMB esteve, está e estará sempre à disposição para ajudar o Brasil, independentemente de governos, pois queremos que políticas de estado sejam feitas com seriedade, compromisso, qualidade e verdade. Temos um novo ministro da Saúde e nossa esperança é que mude a rota de muito que ocorre nesse importante ministério, adotando políticas que vislumbrem melhorias à saúde da população, focadas em qualidade e que privilegiem o mérito.

Saúde é nosso bem maior e o povo brasileiro merece respeito!

Florentino Cardoso
Presidente da Associação Médica Brasileira

*Esse artigo é assinado pela AMB e não reflete necessariamente a opinião da ANAMT.

EXPOSIÇÃO A SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS

A Associação Paulista de Medicina do Trabalho (APMT) abordou o monitoramento de exposição a substâncias químicas na Reunião Científica da entidade, que ocorreu no dia 19 de outubro, com a participação do palestrante Dr. José Tarcísio Buschinelli. Em dezembro (12), a entidade promove a Jornada Científica "Atualização em Medicina do Trabalho".

29ª JORNADA AMIMT

Entre 5 e 7 de novembro, a Associação Mineira de Medicina do Trabalho (AMIMT) realizou, em Belo Horizonte, a 29ª Jornada AMIMT, com o tema central "Direto ao ponto: Soluções objetivas em Medicina do Trabalho". Gerenciamento de trabalhadores expostos a atividades críticas, empresas com LER/DORT, patologias de coluna vertebral e dos membros superiores e pontos fundamentais de conhecimento dos Médicos do Trabalho sobre o trabalhador com transtorno mental foram alguns dos aspectos abordados nos cursos pré-jornada e conferências da programação. Durante o evento, ainda foi realizado o Fórum Presença AMIMT, que reuniu assuntos como eSocial e terceirização.

SST NO RIO GRANDE DO SUL

A inclusão de pessoas com deficiência; o Programa Trabalho Seguro; a responsabilidade civil e ética do Médico do Trabalho; e a gestão de afastados e o exame de retorno ao trabalho foram alguns dos assuntos da 22ª Jornada Gaúcha de Medicina do Trabalho, realizada em Porto Alegre (RS) pela Sociedade Gaúcha de Medicina do Trabalho (SOGAMT) entre os dias 22 e 24 de outubro.

XXX JORNADA PARANAENSE DE SAÚDE DO TRABALHO

No dia 24 de outubro, a Associação Paranaense de Medicina do Trabalho (APAMT) realizou a quinta edição da sua Reunião Científica, na qual foi abordada o tema Trabalho em Turno e Noturno. Em novembro, entre os dias 26 e 28, a entidade promoveu, em Maringá (PR) a XXX Jornada Paranaense de Saúde Ocupacional, cujo assunto central foi a Medicina do Trabalho na Atualidade. O evento ainda discutiu temas como gestão de qualidade de vida no trabalho e perda auditiva induzida por ruído (PAIR): Plano de prevenção. Durante a Jornada, também ocorreu o III Congresso Paranaense de Medicina do Trabalho.

Atualização

Em constante movimento, a legislação na área de Saúde e Segurança do Trabalho apresenta mudanças nos âmbitos trabalhista, previdenciário e na promoção da saúde.

Principais destaques:

• Portaria n° 1.767 do Ministério da Saúde, de 29 de outubro de 2015 – Institui grupo de trabalho para apoiar as etapas necessárias ao desenvolvimento clínico da fosfoetanolamina, que será composto por representantes do Ministério da Saúde e da Anvisa. A coordenação será de responsabilidade de um representante da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. A previsão é de que o grupo tenha um prazo máximo de 60 dias para apresentar o plano de trabalho das fases de desenvolvimento.

• Projeto de Lei de Conversão da Medida Provisória nº 680/2015 – O Senado aprovou na íntegra o Programa de Proteção ao Emprego, que agora segue para sanção da presidente da República. O Programa permite que empresas em dificuldade financeira reduzam remuneração e jornada de trabalho em até 30%. Em contrapartida, esses trabalhadores não podem ser demitidos sem justa causa. Para aderir, ambas as partes precisam fixar a decisão por meio de Acordo Coletivo de Trabalho Específico e a empresa precisa comprovar a situação de dificuldade financeira.

• Nota Técnica CGNORI/DSST/SIT nº 195 – Esclarece a utilização de EPI para a realização de trabalho em altura por pessoas com mais de cem quilos.

• Nota Técnica DSST/SIT nº 2 165 – Apresenta manifestação contrária ao Projeto de Decreto Legislativo nº 143/2015, que propõe a suspensão do Anexo 12 da NR 15, relativo à proteção dos trabalhadores expostos ao amianto/asbesto.

• Portaria MTE n° 507, de 29 de setembro de 2015 – Dispõe sobre os procedimentos de descadastramento voluntário de empresas e instituições que deixem de utilizar benzeno.

• Portaria Interministerial nº 432, de 29 de setembro de 2015 – Dispõe sobre a publicação dos róis dos percentis de frequência, gravidade e custo, e sobre a disponibilização do resultado do processamento do FAP em 2015.

• Portaria MTE nº 1287, de 30 de setembro de 2015 – Institui a comissão especial para debater o uso do amianto no Brasil.

Dra. Maria Edilma Fernandes de Mendonça
Diretora de Legislação da ANAMT

Principais mudanças

Nota Técnica CGNORI/DSST/SIT nº 195
24/09/2015
Esclarece a utilização de EPI para a realização de trabalho em altura por pessoas com mais de cem quilos

Portaria MTE n° 507
29/09/2015
Dispõe sobre descadrastamento voluntário de empresas e instituições que deixam de utilizar o benzeno

Portaria MTE nº 1287
30/09/2015
Institui comissão especial para debater o uso do amianto no Brasil

PL de Conversão da MP nº 680/2015
28/10/2015
Senado aprovou na íntegra o Programa de Proteção ao Emprego

Congresso Nacional: http://www.planalto.gov.br/legislacao
Diário Oficial da União: http://portal.in.gov.br/
Conselho Federal de Medicina: http://www.portal.cfm.org.br

Consulte o texto dessas e de outras portarias no *site* www.anamt.org.br

20/10/2015 Infoglobo - O Globo - 11 out 2015 - Page #60

O GLOBO

Boa Chance

Notas

TRANSFORMAÇÃO CRIATIVA

Qual a posição ideal: sentado ou em pé?

Estudo de universidade inglesa mostra que ficar sentado por longo tempo eleva risco de doenças e de morte prematura

Os riscos de não se movimentar

Em outubro, o caderno Boa Chance, do jornal O Globo, publicou matéria sobre os problemas ocasionados a pessoas que passam muitas horas do dia sentadas. A reportagem mencionou o estudo da Universidade de Leicester, na Inglaterra, que relaciona isso com o aumento do risco de doenças como diabetes e doenças cardiovasculares e de morte prematura.

Segundo a reportagem, trabalhar sentado por oito horas seguidas pode ocasionar problemas na circulação sanguínea, alterações lombares, problemas na coluna cervical, entre outros.

Em entrevista, o presidente da Comissão Técnica de Ergonomia e Organização do Trabalho da ANAMT, Dr. Paulo Antônio Barros Oliveira, ressaltou que o corpo humano precisa se mover. "As mudanças no estilo de vida e no modo de trabalhar ao longo dos séculos fizeram a população parar de se movimentar. Depois do expediente, sentar é quase um ato involuntário", disse. "A atividade física durante o dia fica muito restrita", completou o especialista.

Como avaliar indicadores?

Avaliar é fundamental

"Como avaliar indicadores?" é o quarto artigo da série publicada na revista Proteção, de autoria da diretora de Divulgação da ANAMT, Dra. Marcia Bandini, que aborda a promoção da saúde no ambiente de trabalho. Na edição de outubro, o texto discute os princípios e as possibilidades para avaliar programas de saúde no trabalho.

Entre os assuntos abordados, os tipos de indicadores e suas diferenças – pró-ativos, que medem direta ou indiretamente os precursores de danos, lesões, doenças ou incidentes; e os reativos, sobre medição de danos, lesões, doenças ou incidentes ocorridos – bem como as ferramentas de análise, fundamentais para avaliar o alcance e o resultado de um programa. Por fim, o artigo ressalta o papel de destaque da liderança da organização, para a sustentação dos programas na área.

Crítica ao exame toxicológico

RADAR NACIONAL

A obrigatoriedade da realização do exame toxicológico em processos de renovação ou obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria "D" para motoristas profissionais foi estabelecida pela Lei do Caminhoneiro (nº 13.103/2015), válida a partir de 2016. A legislação foi aprovada pelo Congresso Nacional, mesmo com a postura contrária de diversas entidades, como a ANAMT, que publicou nota oficial em seu portal.

Em entrevista ao portal "Radar Nacional", em setembro, o presidente da ANAMT, Dr. Zuher Handar, afirmou que a regra é punitiva e não melhora a fiscalização de trânsito e as condições de trabalho. Segundo ele, as mudanças de turnos e as jornadas absurdas continuarão acontecendo. "Pesquisas apontam que, com 12h de jornada, o risco de acidentes dobra. Para 14h, triplica", enfatizou.

Nota de repúdio

Em outubro, o portal Vitória News divulgou a posição da ANAMT contrária à Portaria nº 1.287 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o uso do amianto. Para a Associação, a medida facilitará a comercialização e o uso da substância no Brasil. Na opinião da ANAMT, a questão é gravíssima para a saúde humana, tendo em vista que a fibra é comprovadamente cancerígena.

Ainda segundo a nota, "a questão também é grave porque parte de um conceito falacioso, de que existiria um 'uso seguro' do amianto crisotila", e completa que diversas organizações de saúde são unânimes em reiterar a necessidade do seu banimento.

ANAMT pelo Brasil

No segundo semestre deste ano, a ANAMT levou a atualização científica para as regiões Norte e Nordeste do Brasil. O Seminário Norte aconteceu em Manaus (AM) entre os dias 4 e 6 de setembro. A iniciativa foi fruto de parceria com Associação Nacional de Medicina do Trabalho Seccional Amazonas (ANAMT-AM) e integrou o I Fórum Amazônico de Segurança e Saúde do Trabalhador e Recursos Humanos (FASEST). A programação incluiu pré-cursos, aplicação da Prova de Título de Especialista e palestras que abordaram assuntos como legislações previdenciárias, inclusão da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho, os desafios e perspectivas da especialidade.

Em outubro, entre os dias 8 e 10, foi a vez de João Pessoa (PB) receber o III Seminário Nordeste, realizado junto com a Associação Paraibana de Medicina do Trabalho (APAMT-PB). Entre os temas abordados no evento, Perícias Médicas e Saúde do Trabalhador, Diretrizes Técnicas, Epilepsia e Trabalho, Imunização em Saúde do Trabalhador, entre outros. A ANAMT também proporcionou cursos pré-seminários sobre perícia médica, atualização em Medicina do Trabalho e Ergonomia, além de aplicar a Prova de Título de Especialista.

Alcance ampliado

Em outubro, a Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (RBMT) foi indexada na Lilacs – Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde –, um índice bibliográfico que reúne a produção científica e técnica da área da Saúde nesta região. A primeira edição da RBMT a ser indexada é o Volume 13, número I, também disponível para consulta no *site* da ANAMT.

A iniciativa proporcionará mais capilaridade aos artigos publicados pela revista, que, há 12 anos, divulga a produção científica da Associação e de entidades parceiras. A RBMT é também indexada ao Latindex, ao Imbiomed e, na internet, aos Sumários de Revistas Brasileiras e à Gale.

Nota de pesar

Com tristeza, a ANAMT comunica o falecimento do Dr. Luiz Garcia Oliveira Lima, vice-presidente da Região Centro-Oeste da ANAMT e da Associação dos Médicos do Trabalho de Mato Grosso do Sul (ASMET/MS), falecido no dia 26 de outubro aos 78 anos.

Formado pela Faculdade de Medicina da PUC, em Sorocaba (SP), atuou como médico especialista em Medicina do Trabalho em empresas de diversos segmentos, foi perito judicial e membro da Associação Brasileira de Medicina Legal e de Perícias Médicas.

Consulta pública

Entre os dias 14 de outubro e 10 de novembro deste ano, a ANAMT colocou em consulta pública, em seu *site*, a Diretriz Técnica "Epilepsia e trabalho: rastreamento". O texto é de autoria de Dr. Fernando Mariya, Dr. José Domingos, Dr. Diego Nozaki e Dr. Eduardo Muyng, sob coordenação de Dr. Mario Boniciani, diretor Científico da ANAMT, e Dra. Flavia de Almeida, diretora de Patrimônio. Depois desta etapa, a entidade vai reunir as principais considerações para a redação final.

O documento começou a ser produzido em agosto de 2014, a partir da observação da inadequação dos exames usados para rastrear a epilepsia nos trabalhadores, e foi formatado segundo as regras da Associação Médica Brasileira (AMB). A diretoria Científica da ANAMT está trabalhando na produção de outras seis diretrizes técnicas. Os documentos têm objetivo de auxiliar o atendimento dos Médicos do Trabalho e abordam o exercício ético e as boas práticas da especialidade.

Novo ciclo

Diretoria da Associação será renovada no 16º Congresso da ANAMT, em maio de 2016

Entre os dias 14 e 19 de maio de 2016, será realizado, em Foz do Iguaçu (PR), o 16º Congresso da ANAMT (*saiba mais na página 8*). Como preconiza o Estatuto da entidade, esta será também a ocasião da eleição da nova Diretoria da Associação, cujo mandato ocorrerá no período 2016-2019. Leia abaixo as regras para votação e formação de chapas instituídas pelo Estatuto da ANAMT e pelo Regimento Interno.

ESTATUTO DA ANAMT - CAPÍTULO IX*

Das eleições e posse

Art. 54. As eleições da Diretoria e do Conselho Fiscal serão realizadas durante o Congresso da ANAMT. Parágrafo único. Os mandatos da Diretoria e do Conselho Fiscal serão de três anos;

Art. 55. A votação será por chapa em escrutínio secreto e voto pessoal. Não será permitido o voto por correspondência ou por procuração.

Art. 56. As chapas deverão ser compostas da seguinte maneira:

I- Os candidatos a Presidente, Diretor Administrativo, Diretor Administrativo Adjunto, Diretor Financeiro, Diretor Financeiro Adjunto deverão residir obrigatoriamente na mesma unidade da Federação;

II- O candidato a Diretor de Patrimônio deverá residir obrigatoriamente no local da Sede Patrimonial.

Art. 57. Somente poderão concorrer a cargos eletivos os sócios Titulares ou Jubilados em pleno gozo de seus direitos, necessariamente quites com a tesouraria e com dois anos, no mínimo, de filiação à ANAMT. Parágrafo único. Os candidatos para os cargos da Diretoria deverão possuir o Título de Especialista em Medicina do Trabalho da AMB/ANAMT.

Art. 58. As chapas deverão ser registradas na Secretaria Geral da ANAMT até 90 (noventa) dias antes da realização das eleições.

Art. 59. As eleições serão coordenadas pela Comissão Eleitoral formada pelos membros do Conselho Deliberativo, presentes no Congresso, exceto candidatos e o Presidente da ANAMT.

Art. 60. A posse da Diretoria e do Conselho Fiscal será feita no próprio Congresso.

REGIMENTO INTERNO

VI – Das eleições

1. Da cédula deverá constar a relação nominal dos candidatos de cada chapa, a Diretoria e Conselho Fiscal, com a respectiva sigla do estado a que pertencem;

2. Só serão registradas chapas completas;

3. Cada chapa indicará um fiscal em condições de participar da Assembleia Geral Ordinária para acompanhar a votação e apuração, cujo sócio não poderá ser candidato a eleição;

4. Não será permitido o registro de um mesmo candidato em mais de uma chapa. Inscrição da chapa deverá constar a anuência dos seus membros, por escrito;

5. Após registro das chapas, a substituição dos nomes até o momento da instalação da Assembleia Geral Ordinária, far-se-á somente nos casos de morte ou invalidez comprovada, ouvida a Comissão Eleitoral. É vedada qualquer outra substituição, ficando o cargo vago;

6. O registro das chapas poderá ser feito por correspondência registrada ou fax;

7. Em caso de chapa única, a eleição poderá ser por aclamação, a critério da Assembleia Geral.

8. Todos os sócios quites com a ANAMT, eleitores-natos, deverão receber, junto com sua credencial do congresso, a relação completa das chapas concorrentes.

*O Estatuto da ANAMT está em consulta pública no *site* da entidade desde o dia 15 de outubro. O prazo final para o recebimento de sugestões é dia 12 de dezembro. Após esse período, as sugestões serão analisadas pela diretoria e, posteriormente, a versão final será publicada no portal.

Troca de saberes

ANAMT abre espaço para discussões sobre a especialidade com 16º Congresso Nacional

Para debater os saberes e as competências necessárias para o cuidado da saúde dos trabalhadores, a ANAMT promove, entre os dias 14 e 19 de maio de 2016, em Foz do Iguaçu (PR), seu 16º Congresso Nacional. O evento, que reunirá cursos, palestras, painéis e outras atividades com temas relacionados à Medicina do Trabalho, representa uma oportunidade para reflexão e troca de experiências sobre o exercício da especialidade em um momento histórico de grandes transformações no Brasil e no mundo.

A programação preliminar prevê conferências sobre assuntos como os efeitos da crise política na precarização do trabalho e da saúde; os desafios e perspectivas para os especialistas nos cenários futuros; as novas tecnologias em empresas de saúde; o papel do Médico do Trabalho dentro das organizações, entre outros. Além das mesas temáticas, o Congresso englobará a aplicação da Prova de Título de Especialista, o X Seminário de Perícias Médicas Trabalhistas, a Assembleia Geral da ANAMT e a posse da nova diretoria.

Serão selecionados trabalhos científicos para apresentação oral em sessões específicas durante o evento. Também serão escolhidos trabalhos para serem apresentados durante os Minisimpósios promovidos pelas Comissões Técnicas da ANAMT. Os resumos das pesquisas deverão ser enviados à Comissão Científica do Congresso por meio do *site* oficial conforme as normas relacionadas no portal. É permitido a qualquer autor submeter mais de um trabalho.

Em mensagem oficial, o presidente da Associação, Dr. Zuher Handar, destaca a importância do diálogo entre os colegas para a construção de uma classe mais forte. "O evento é um convite à troca e à articulação de saberes e competências entre as diversas especialidades médicas e áreas de conhecimento envolvidas no cuidado integral da saúde dos trabalhadores, para que possamos intervir com efetividade sobre os determinantes das relações entre saúde e trabalho", analisa.

Escaneie o QR Code com um *tablet* ou *smartphone* ou acesse o *link* abaixo para conhecer o *site* oficial do evento e acompanhar mais novidades.

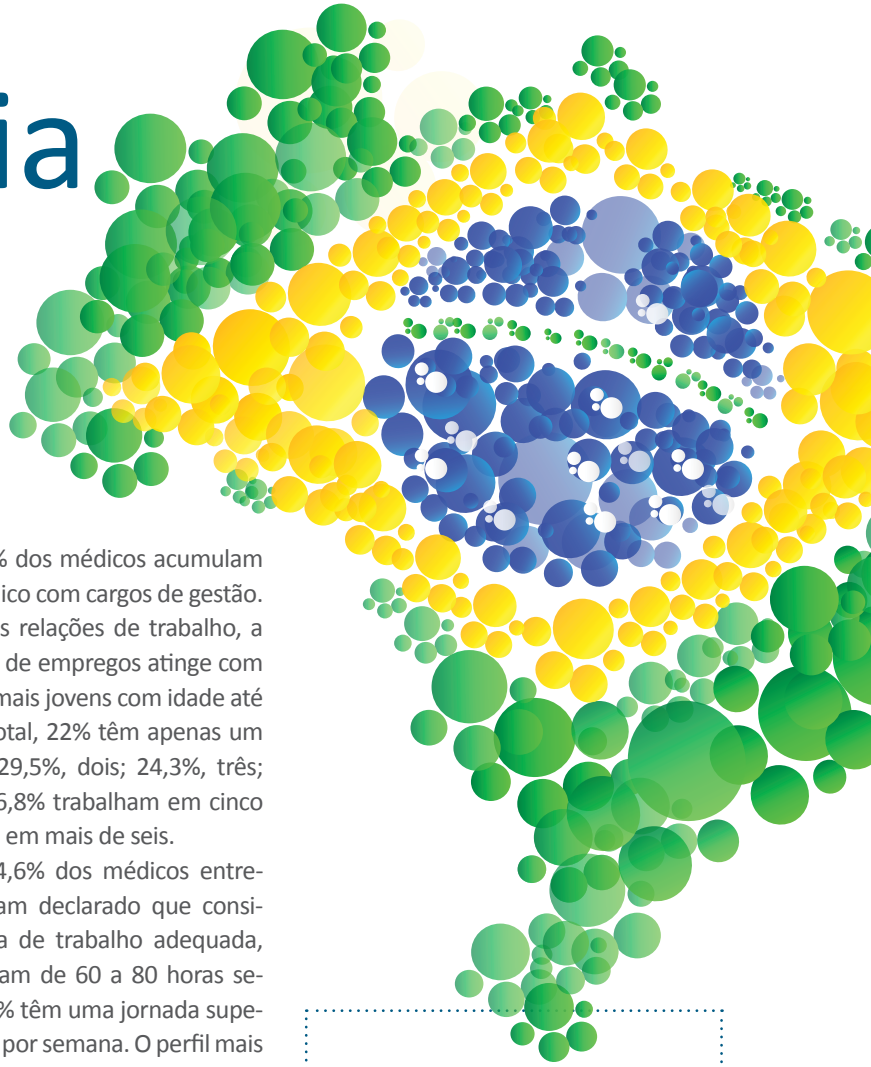
www.congressoanamt2016.com.br

OPORTUNIDADES DE DESCONTO

Os participantes do Congresso terão desconto de até 25% na compra de passagens aéreas da TAM compradas diretamente com a HS&B Turismo, agência parceira do evento. O desconto é progressivo conforme a classe tarifária disponível.

Demografia **médica**

Estudo revela realidade da área no Brasil



Lançado no dia 30 de novembro pelo Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp) e pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), o estudo Demografia Médica no Brasil 2015 faz um retrato da classe e revela importantes tendências, como o crescimento da população médica superior ao da população em geral e a sobrecarga de trabalho. Atualmente, o país tem 432.870 registros de médicos – 2,11 profissionais por grupo de 1.000 habitantes, taxa próxima de países como Estados Unidos (2,5), Canadá (2,4) e Japão (2,2).

Segundo a pesquisa, 159.341 (59%) médicos em atividade no Brasil têm pelo menos um título de especialista e 64.192 especialistas possuem dois ou mais títulos. A Medicina do Trabalho aparece em sétimo lugar na lista de distribuição de médicos especialistas, com 13.343 profissionais – um aumento de 4% em relação ao ano anterior.

Em meio a tantos números, alguns servem de alerta com relação às longas jornadas e à fragilidade dos vínculos empregatícios, já que a maioria tem mais de um emprego, trabalha muitas horas por dia e costuma fazer plantões. As condições de trabalho do médico e o comprometimento de sua saúde enquanto trabalhador serão abordadas durante o 16º Congresso Nacional da ANAMT, em maio de 2016 (*veja mais na pág. 8*).

Quase 38% dos médicos acumulam o exercício clínico com cargos de gestão. Ainda sobre as relações de trabalho, a multiplicidade de empregos atinge com mais força os mais jovens com idade até 35 anos. Do total, 22% têm apenas um empregador; 29,5%, dois; 24,3%, três; 12%, quatro; 6,8% trabalham em cinco lugares e 5,4% em mais de seis.

Embora 54,6% dos médicos entrevistados tenham declarado que consideram a carga de trabalho adequada, 15,5% trabalham de 60 a 80 horas semanais e 16,9% têm uma jornada superior a 80 horas por semana. O perfil mais comum dos que consideram as jornadas extenuantes inclui os de menor faixa etária e com atuação na rede pública.

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

A pesquisa evidencia que não há no Brasil um cenário de desigualdade na distribuição, na fixação e no acesso aos profissionais, embora a maioria deles se concentre no Sudeste (55,3%), nas capitais e nos grandes municípios. O Nordeste abriga 17,4% dos médicos e o Centro-Oeste, 7,9%. Nas regiões Sul e Norte estão 15% e 4,4% dos profissionais, respectivamente.

Na comparação entre capitais e interior, estão 55,24% e 44,76% dos registros de médicos, respectivamente. A média nas capitais é 4,84 médicos por mil habitantes, enquanto no interior a proporção é de 1,23.

Escaneie o QR Code com um *tablet* ou um *smartphone* ou acesse o *link* abaixo para ler estudo Demografia Médica no Brasil 2015 na íntegra.

http://migre.me/sn7f6

Tempos modernos

XIV Fórum Presença ANAMT discute os desafios da atual conjuntura do mundo do trabalho no Brasil

Há mais de uma década, a ANAMT reúne profissionais da área da saúde do trabalhador em um evento que discute os principais acontecimentos do ano e as perspectivas para o ano seguinte. O Fórum Presença ANAMT já está em sua 14ª edição, e foi realizado no dia 4 de dezembro em Curitiba (PR). O encontro aconteceu na Associação Médica do Paraná e os presentes puderam refletir sobre os desafios da Medicina do Trabalho e a conjuntura atual do mundo do trabalho no Brasil.

O temário do evento, organizado pelo Diretor Científico Dr. Mario Bonciani, focou na conjuntura sociopolítica e econômica e nos reflexos sobre as relações de trabalho. Foram abordados assuntos como novas políticas públicas, novo cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP), a fusão dos ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social, as divergências de pareceres entre o Médico do Trabalho e a perícia previdenciária, as Diretrizes Técnicas da ANAMT, entre outros. Ao final das apresentações, os participantes puderam fazer perguntas aos especialistas das mesas.

O presidente da Associação, Dr. Zuher Handar, iniciou o dia de debates com uma

1

2

3

1 e 2 - Presidente da ANAMT, Dr. Zuher Handar abriu o XIV Fórum da ANAMT; 3 - O diretor de Relações Internacionais da ANAMT, Prof. René Mendes, mediou a mesa de debates da manhã; 4 - A composição da primeira mesa de debates; 5 - A palestra do Dr. Paulo Reis, sobre o FAP; 6 - Dra. Keti Stylianos Patsis se apresentou no evento

análise dos reflexos dos atuais problemas vividos no Brasil na saúde do trabalhador, como o aumento do desemprego, da terceirização, da economia informal e da sensação de insegurança dos brasileiros. Ele apontou quatro crises globais simultâneas: a financeira, a social, a falta de confiança sobre a estabilidade da ordem mundial e a crise climática.

"O crescente desemprego no país, além de agravar a desigualdade social, gera a precariedade das relações de trabalho. Nós, como Médicos do Trabalho, precisamos estar preparados para lidar com essas mudanças que ameaçam criar um ciclo vicioso de frágil demanda social e de lenta criação de empregos. Segundo a OIT, mais de 60% dos trabalhadores do mundo não têm contrato de trabalho. Essas frágeis relações – ou a falta delas – têm efeitos psicopatológicos nas pessoas como depressão, ansiedade, distúrbios do sono etc. Casos extremos podem levar ao suicídio", alertou o presidente.

Dr. Zuher também falou sobre a crescente presença das mulheres no mercado de trabalho, defendendo que o processo discriminatório devido às diferenças salariais entre homens e mulheres gera insegurança, e sobre o envelhecimento da mão de obra: "A atual composição do mercado nos leva a ter novas preocupações, como o cuidado com os idosos que continuam trabalhando. Precisamos averiguar qual a condição de saúde deles atualmente e o nexo de causa com as condições nas quais desenvolveram seu trabalho. Muitos idosos apresentam doenças crônicas de longo tempo de duração decorrentes do trabalho".

MESA DE DEBATES

Depois da apresentação do presidente da ANAMT, o diretor de Relações Internacionais da Associação, Prof. René Mendes, coordenou a primeira mesa de debates, que abordou as recentes alterações nas políticas públicas e os desafios para o exercício da especialidade.

O Médico do Trabalho e especialista em Gestão de Informação de Saúde, Dr. Paulo Reis, falou sobre o novo cálculo do FAP (*veja mais na pág. 17*) e o uso inteligente das informações de saúde para o planejamento da gestão de SST e a avaliação dos resultados das intervenções nesta área.

"Poucas empresas têm informações de custo de presenteísmo, absenteísmo, entre outros. Como, então, avaliam a eficiência, eficácia e efetividade das medidas implantadas? À medida que temos conhecimento, podemos definir estratégias. O ambiente externo precisa ser analisado para que entender se nossas ações nas organizações são suficientes para neutralizar as ameaças e aproveitar as oportunidades", disse.

O especialista enalteceu o eSocial como uma das maiores oportunidades da área de SST, apesar de não estar sendo bem aproveitada, pois concentra todas as variáveis do FAP e permite o cruzamento de dados do governo. Dr. Reis também comentou a nova forma de cálculo do FAP –antes era analisado pelo CNPJ raiz da organização e, agora, é calculado por cada unidade. Ele levou *cases* de empresas para exemplificar como os indicadores do FAP são mal utilizados e o reflexo dos erros de cálculo na definição do valor do RAT/SAT.

O auditor fiscal do Trabalho, Dr. Mario Parreiras, falou sobre as mudanças das políticas de SST diante da fusão dos ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social – agora Ministério do Trabalho e Previdência Social. Ele elucidou a nova estruturação do órgão e afirmou que a aglutinação pode ser positiva no sentido de facilitar a comunicação, o acesso aos dados e a elaboração de estratégias.

As apresentações da manhã foram encerradas pela Dra. Keti Stylianos Patsis, Médica do Trabalho, perita médi-

ca previdenciária e conselheira do CRM do Paraná. Ela falou sobre a divergência de pareceres entre os Médicos do Trabalho e a perícia previdenciária e abordou pontos de vistas legais e éticos sobre a atuação desses profissionais. Dra. Keti citou o Inciso XII do capítulo I do Código de Ética Médica, que diz: "O médico empenhar-se-á pela melhor adequação do trabalho ao ser humano, pela eliminação e pelo controle dos riscos à saúde inerentes às atividades laborais".

Em caso de divergência, há uma exceção técnica se o Médico do Trabalho, ao examinar pessoalmente o trabalhador, convencer-se de que não há capacidade para retorno ao trabalho na atividade dele ou em qualquer outra existente na empresa. Nessa situação, deve reencaminhar o indivíduo para o INSS com laudo técnico e solicitar a reconsideração.

ENCERRAMENTO

O pneumonologista e Médico do Trabalho Dr. Jefferson Benedito de Freitas apresentou uma palestra téc-

7

10

8

9

PROTAGONISMO

Na parte da tarde, o Fórum abordou as ações desenvolvidas pela ANAMT frente aos desafios da especialidade. A mesa, coordenada pelo Dr. Mario Bonciani, foi iniciada com o assunto das Diretrizes Técnicas, que abordam o exercício ético e as boas práticas com o objetivo de auxiliar o atendimento dos Médicos do Trabalho. O presidente da Comissão Técnica de Gestão em Saúde do Trabalhador, Dr. Fernando Akio Mariya, e a diretora de Divulgação da ANAMT, Dra. Marcia Bandini, falaram sobre as diretrizes técnicas "Epilepsia e Trabalho: Rastreamento" e "Álcool e Outras Drogas" (em elaboração), respectivamente.

Dr. Fernando enalteceu a iniciativa da entidade, que dá o primeiro passo na direção de inserir a medicina baseada em evidências na prática do Médico do Trabalho. Ele falou sobre os perigos do falso diagnóstico de epilepsia e questionou o uso de eletroencefalograma (EEG) para diagnosticar a doença. Segundo ele, um falso diagnóstico pode destruir a vida do trabalhador. "O diagnóstico de epilepsia é baseado no exame clínico. Nós não recomendamos o EEG para rastreamento desta doença, pois diversos inúmeros estudos mostram sua ineficácia. É um exame complementar importante, porém insuficiente", disse.

Dra. Marcia Bandini iniciou sua apresentação com um histórico sobre os exames toxicológicos no Brasil, oriundos das políticas introduzidas pelas empresas multinacionais. A diretora de Divulgação também lembrou a importância da prevenção e da reabilitação dessas condições de dependências. Ela citou as legislações que regulamentam o assunto no país e reforçou a posição contrária da Associação em relação à Portaria MTPS 116, que exige o teste toxicológico de larga escala para motoristas profissionais.

Segundo ela, neste tipo de exame, o resultado positivo não significa necessariamente uma dependência: "Por outro lado, o resultado negativo não exime o uso, pois o indivíduo pode ter sido testado em uma janela negativa".

12

13

7 - O auditor fiscal do Trabalho, Dr. Mario Parreiras; 8 - Participantes do evento fizeram perguntas à mesa; 9 - Dr. Fernando Akio Mariya apresenta a Diretriz Técnica Epilepsia e Trabalho: Rastreamento; 10 - Dra. Marcia Bandini falou sobre a Diretriz de Álcool e Outras Drogas; 11 - Especialistas que compuseram a mesa da tarde; 12 - Dr. Jefferson Benedito de Freitas apresentou uma palestra técnica; 13 - A juíza do trabalho, Morgana Richa, deu mais detalhes sobre o Programa Trabalho Seguro

11

Todas as apresentações do XIV Fórum Presença ANAMT estão disponíveis na Área do Associado do *site* Associação. Escaneie o QR Code com um *smartphone* o *tablet* ou acesse o *link* abaixo.

http://migre.me/smplw

nica sobre a indicação e a interpretação de exames complementares na vigilância de trabalhadores expostos à poeira, mostrando alguns parâmetros para monitorização da exposição ocupacional a alguns riscos à saúde. Em seguida, a juíza do trabalho e coordenadora do Programa de Trabalho Seguro, Morgana Richa, enalteceu a importância da parceria com ANAMT e falou sobre o curso Nexo Causal entre Trabalho e Adoecimento dos Trabalhadores, coordenado pela Associação e realizado em agosto deste ano, no TST, para cerca de 70 desembargadores e juízes do trabalho. Em sua apresentação, ela abordou os desafios da Justiça do Trabalho para garantir o direito social dos cidadãos brasileiros.

"Hoje, no judiciário, existem 100 milhões de ações, das quais há 70% de congestionamento. Uma das doutrinas modernas de acesso à justiça defende a criação de políticas públicas como uma forma de dar reposta à população. Todos os órgãos têm aptidão para desenvolver ações para reverter a lógica que move a demanda", declarou a magistrada.

Nessa direção, foi criado em 2011, pelo Tribunal Superior do Trabalho, o Programa Trabalho Seguro, apoiado pela ANAMT. O intuito da iniciativa é desenvolver programas de prevenção que buscam evidenciar alguns problemas-base com a lógica de que prevenir é a única solução para diminuir a grande quantidade de processo. "Não são apenas processos, são vidas que poderiam ter sido poupadas caso houvesse a cautela necessária", lembrou.

Morgana lembrou da campanha de 2014 cujo lema foi "Acidentes não acontecem por acaso. Acidentes acontecem por descaso" e fez sucesso na mídia com uma série de quatro vídeos sobre acidentes de trabalho. No próximo ano, o tema trabalhado pelo Programa será os transtornos mentais e comportamentais.

A Dra. Sheila Homsai fechou o evento com uma palestra sobre o esquema de imunização em Medicina do Trabalho e atentou para a necessidade de manter as vacinas e seus reforços em dia, principalmente os profissionais da área da Saúde. Depois da apresentação, novamente a mesa respondeu a perguntas da plateia.

O Fórum foi finalizado com a fala do presidente do Dr. Zuher Handar, que indicou algumas das ações a serem desenvolvidas pela Associação no próximo ano e convidou a todos a participar do 16º Congresso Nacional da ANAMT.

Inimigo do Estado

Mosquito *Aedes aegypti*, responsável pela transmissão da Dengue e da Chikungunya, agora responde por uma nova epidemia: o Zika vírus

O Zika vírus foi descoberto em 1947 e é transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. A epidemia chegou recentemente ao Brasil e já foram registrados casos em 18 estados. Agora, o vírus é associado às centenas de casos de microcefalia registradas no país, mas a relação ainda não foi confirmada. O Dr. Marcelo Pustiglione, Médico do Trabalho da Divisão Técnica de Vigilância Sanitária e professor colaborador e preceptor de Medicina do Trabalho do Instituto Oscar Freire da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, fala sobre as principais ações no ambiente de trabalho para proteger os indivíduos do contato com o mosquito.

O Zika vírus é transmitido pelo Aedes aegypti, mesmo mosquito transmissor da Dengue e da febre da Chikungunya. Em que essas doenças se diferenciam?

Estas três doenças infecciosas compartilham a maioria dos sintomas, sendo que, frequentemente, o diagnóstico de certeza é feito pela detecção do vírus a partir de teste molecular. Para orientar os médicos, a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde publicou, no Boletim Epidemiológico v. 46 nº 26 de 2015, um quadro comparativo da frequência dos principais sinais e sintomas ocasionados pelos vírus da Dengue, Chikungunya e Zika, reproduzido abaixo:

Sinais e sintomas	Dengue	Chikungunya	Zika
Febre	++++	+++	+++
Mialgia/artralgia	+++	++++	++
Edema de extremidades	0	0	++
Exantema maculopapular	++	++	+++
Dor retrorbital	++	+	++
Hiperemia conjuntival	0	+	+++
Linfadenopatia	++	++	+
Hepatomegalia	0	+++	0
Leucopenia/trombocitopenia	+++	+++	0
Hemorragia	+	0	0

Existe outra forma de transmissão?

Considera-se que o principal modo de transmissão do ZIKAV seja vetorial, ou seja, por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*. Este consenso deve prevalecer para nortear as ações de prevenção, as quais devem estar seriamente focadas na eliminação dos criadouros do mosquito. Entretanto, existem relatos de transmissão perinatal, sexual e ocupacional.

Estão sendo desenvolvidas ações de vigilância com relação à possível transmissão por transfusão sanguínea e seus derivados, já relatada no caso da Dengue e da febre do Chikungunya. Existem relatos de doadores assintomáticos positivos para ZIKAV e isto é possível devido às altas taxas de infecções assintomáticas. Estima-se que apenas 18% das infecções humanas resultam em manifestações clínicas.

Qual é o maior risco dessa doença?

A febre pelo ZIKAV se caracteriza como uma doença febril aguda autolimitada (cursando de três a sete dias) predominantemente não associada a complicações graves e com baixa taxa de hospitalização. O conjunto de sinais e sintomas

*As declarações contidas na seção Entrevista são de responsabilidade dos profissionais entrevistados e não refletem necessariamente a opinião da ANAMT.

que a caracterizam constam do quadro acima. Em alguns pacientes, a artralgia pode persistir por cerca de um mês.

Foi observada possível correlação entre a infecção pelo ZIKAV e a Síndrome de Guillain-Barré, uma doença desmielinizante conhecida como polirradiculoneurite aguda. Nos últimos dias, passou-se a considerar uma possível relação entre a infecção pelo ZIKAV e a explosão de casos de microcefalia observada no país, fazendo da gestação de até 20 semanas uma situação de risco.

Que impactos ela pode causar para uma empresa?

Depende muito do enfoque. Empresas nas quais os trabalhadores, em decorrência de sua atividade, possam estar expostos a vetores (no caso o *Aedes aegypti*) – como em frentes de trabalho urbanas e rurais, construção civil, construção e conservação de estradas, trabalho em matas e florestas, serviços de saúde expostos a sangue etc. – eles devem ser orientados com relação ao risco e às medidas de prevenção, tais como o uso de repelentes na pele exposta e na roupa e de roupas que minimizem a exposição da pele durante o dia, quando os mosquitos são mais ativos.

As empresas nas quais este risco ocupacional não existe, pela oportunidade de acesso fácil a um grupo de pessoas (sua força de trabalho), devem disponibilizar informações atualizadas e confiáveis sobre o ZIKAV e sobre as medidas de prevenção. Esta tarefa deve ser atribuída ao SESMT, o qual também deve desenvolver, valendo-se de sua equipe técnica apoiada pelos membros da CIPA, um mutirão de busca ativa de possíveis focos de larvas do mosquito, nas lajes, calhas, vasos de planta, depósito temporário de lixo, bebedouros de animais etc.

A relação entre o ZIKAV e a microcefalia congênita está sendo investigada. Em caso de confirmação, isso pode representar um risco ainda maior para os empregadores, uma vez que as mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho?

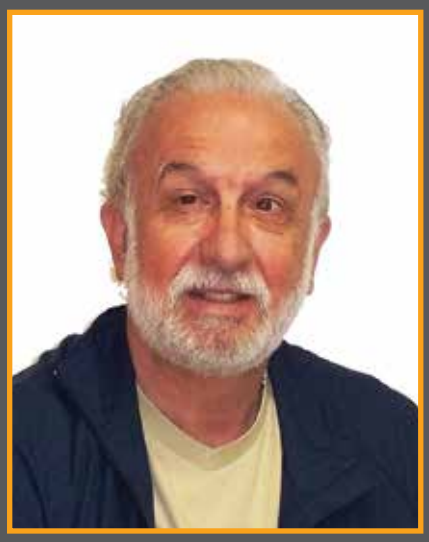
O empregador deve passar a seguinte orientação dada pelo Ministério da Saúde neste momento, a saber: que as gestantes utilizem repelente tópico à base de DEET (N-Diethyl-meta-toluamida) em concentrações abaixo de 30%. Para elas também valem as orientações quanto ao tipo de roupa, bem como a utilização do repelente na peça. Telas em janelas e portas e mosquiteiros devem ser usados principalmente em regiões com muito mosquito ou com surto da febre pelo ZIKAV, pela Dengue ou pela Chikungunya.

Repelentes ambientais podem ser utilizados, destacando o necessário cuidado de se evitar o uso direto em seres humanos, apenas em superfícies inanimadas e no ambiente. Deve ser facilitado o acesso das trabalhadoras gestantes a serviços de saúde sempre que surjam sintomas suspeitos dessas doenças. Elas devem ser afastadas de atividades com potencial risco de exposição ao mosquito ou ao ZIKAV.

Que ações o empregador pode e deve tomar para manter seus trabalhadores, tanto mulheres quanto homens, protegidos?

A informação, a sensibilização e a capacitação dos trabalhadores são as melhores ferramentas para a prevenção da febre pelo ZIKAV e as outras infecções virais transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Conhecendo o modo de transmissão e o papel fundamental do vetor, sabendo buscar os criadouros e como eliminá-los, cada trabalhador conseguirá reduzir a densidade dos mosquitos vetores no trabalho, em casa e na comunidade.

Conhecendo o hábito dos mosquitos, saberá orientar colegas, parentes e amigos com relação às medidas de proteção. Enfim, o combate à febre do ZIKAV e do Chikungunya e à Dengue é responsabilidade de toda a população. O verdadeiro inimigo é o mosquito, que deve ser combatido em todas as suas formas: da larva à fase adulta.



Dr. Marcelo Pustiglione, Médico do Trabalho

Na sua opinião, o Brasil está preparado para se proteger de uma epidemia como esta? Em relação às empresas, a preocupação com o mosquito já vem desde o combate à dengue, mas podemos dizer que ações realizadas até hoje são satisfatórias?

Infelizmente, não, e isso é facilmente observado pelos repetidos surtos de Dengue. Para termos uma ideia, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde v.45 nº 36 de 2015, foram registrados 1.534.932 casos prováveis de Dengue no país em 2015, entre os quais 1.488 foram casos graves, 18.832 com sinais de alarme e 811 óbitos, representando um aumento de 79% em comparação com o mesmo período de 2014. Além disso, passamos a ter surtos de infecções virais emergentes, como as febres da Chikungunya e do ZIKAV transmitidas pelo mesmo mosquito. Fica clara a falta de investimento e de ações eficazes por parte das autoridades e das empresas.

Perigo ao volante

Números de mortes e acidentes de trabalhadores no trânsito chamam atenção para as más condições de trabalho em algumas atividades

Congestionamento, estresse, desrespeito. Situações comuns no cotidiano do brasileiro ao se deslocar para o trabalho, especialmente nas grandes cidades. O Brasil é o quinto país no mundo em mortes por acidentes no trânsito – a cada ano, morrem cerca de 45 mil pessoas, de acordo com o Ministério da Saúde. Quem trabalha no trânsito pode estar ainda mais vulnerável: some-se a esta conta as jornadas abusivas de trabalho, a baixa remuneração, além do risco de acidentes – no Paraná, o trânsito é o fator que causa mais mortes em acidentes de trabalho. Lá, dos 363 óbitos no trabalho em 2014, 185 foram por acidentes de trânsito, segundo a Secretaria de Saúde.

Outra questão é o aumento de problemas de saúde. Dados do Ministério da Previdência Social (MPS) mostram que 23.500 trabalhadores do transporte rodoviário coletivo foram afastados do trabalho em 2014. Destes, pelo menos dois mil foram diagnosticados com estresse e depressão. O quadro demonstra a situação a que esses trabalhadores estão expostos: um ritmo intenso de trabalho em um ambiente longe das condições ideais. O cansaço, decorrente do excesso de horas extras e, muitas vezes, da dupla jornada, pode prejudicar o sono e a atenção do profissional, aumentando o risco de acidentes.

"Com quatro horas na direção veicular a pessoa começa a ter lapsos de atenção. Com oito horas, há um déficit de atenção e a possibilidade de acidente aumenta em duas vezes", afirma Dr. Dirceu Rodrigues Alves Jr., chefe do departamento de Medicina do Tráfego Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet).

A jornada excessiva também é um problema para quem trabalha com transporte de carga nas estradas: os motoristas de caminhão. A necessidade de trabalhar cerca de 12h por dia para conseguir somar um bom salário no fim do mês acarreta, inclusive, o uso de drogas, em especial a anfetamina. "Essas substâncias atuam no sistema nervoso central e comprometem as funções essenciais para uma direção segura: a cognitiva, de atenção, concentração, raciocínio, vigília, percepção; a motora, responsável pelas respostas imediatas; e a sensório-perceptiva, de sensibilidade tátil, visão e audição", explica Dr. Dirceu.

Para o especialista, as situações de risco poderiam ser evitadas se os empregadores oferecessem treinamentos e programas de reciclagem constantes. Isso porque o aprendizado da direção veicular é precário tanto em sua formação – quando o trabalhador recebe a Carteira Nacional de Habilitação –, quanto na hora de receber treinamento específico para a função que ele exercerá. Nesse sentido, treinamentos sobre regras de trânsito, sinalizações, mudanças recentes, bem como específicos para segurança, são fundamentais.

"O ambiente deles é totalmente diferente do trabalho interno e isso não é levado em conta pelo serviço de Engenharia de Segurança das empresas com o intuito de orientar os trabalhadores em relação aos riscos, aos locais de maior incidência de acidentes, por exemplo. Um programa consistente de prevenção de acidentes é fundamental para a segurança e a saúde desses trabalhadores ", resume o médico.

Mudanças no FAP

Fator passa a ser calculado com base em cada estabelecimento empresarial

A partir de 2016, o cálculo do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) será realizado com base em cada estabelecimento empresarial (no caso de empresas compostas por mais de uma unidade), e não mais pelo CNPJ raiz. As unidades que não registrarem acidentes de trabalho serão bonificadas e poderão pagar metade da alíquota do Seguro Acidente de Trabalho (SAT). As mudanças foram comunicadas pelo Ministério da Previdência Social no final de agosto e estimularam o debate entre profissionais da área de saúde do trabalhador em torno das possíveis consequências da alteração.

A mudança deve-se ao alto número de questionamentos judiciais por parte dos empregadores, que entendiam esta forma de cálculo do FAP como mais justa, com o argumento de que uma unidade sem registros de acidente de trabalho ou doenças relacionadas ao trabalho era penalizada de forma coletiva. O diretor Científico da ANAMT, Dr. Mario Bonciani, ressalta que a medida terá grande significância na área de prevenção de acidentes e doenças.

"No atual modelo, as empresas que registram acidentes ou doenças decorrentes do trabalho, fatais ou que gerem incapacidade permanente, pagam um SAT mais elevado. Agora, as ocorrências vão se refletir no valor do seguro somente da unidade responsável, que tem um valor muito relativo sobre a totalidade da empresa. Na minha opinião, vai desestimular o investimento nos programas de prevenção", defende.

Dr. Dante Lago, diretor Financeiro da ANAMT, afirma que a expectativa é de que as empresas, ao pagar um valor menor do SAT por apresentar locais de trabalho com diferentes desempenhos, possam direcionar os recursos excedentes às melhorias contínuas nas questões de SST: "Precisamos ter em mente que não podemos continuar aceitando que acidentes e doenças ocorram. Defender a continuidade eterna do FAP apenas significa 'cobrar impostos' por acidentes ou doenças que já ocorreram, o que significa que a prevenção foi insuficiente ou falhou".

OUTRA PERSPECTIVA

Já o Médico do Trabalho e especialista em Gestão de Informação de Saúde, Dr. Paulo Reis, analisa a mudança sob outra ótica, a administrativa. Para ele, a novidade pode ser positiva devido à disponibilização dos indicadores do FAP por estabelecimento.

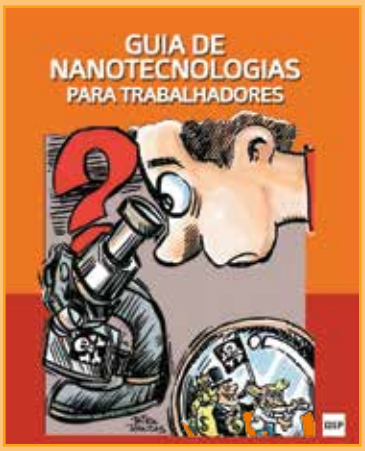
"A disponibilização dos indicadores de frequência, gravidade e custo por estabelecimento serve de avaliação da eficácia dos programas de prevenção obrigados por lei como PPRA e PCMSO. Se tais programas forem de fato efetivos e não apenas para cumprir os dispositivos legais, a eficácia ficará demonstrada e acompanhada de expressiva redução de custo na tributação", afirma.

Retrato brasileiro

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2014 foi divulgada em novembro pelo IBGE, com informações sobre características demográficas e socioeconômicas da população. Para a pesquisa, o Instituto visitou 151 mil domicílios pelo Brasil e entrevistou 363 mil pessoas. O material evidenciou situações negativas como a alta do desemprego e o aumento do trabalho infantil.

O número de trabalhadores desempregados foi estimado em 7,25 milhões, crescimento de 9,3% em relação ao ano anterior. A taxa média de desemprego subiu de 8,5%, em 2013, para 8,8%. A maior alta foi na região Sudeste – de 15,8%. Pela primeira vez desde 2005, a Pnad também detectou o crescimento do trabalho infantil. O aumento de trabalhadores com 5 a 17 anos foi considerável: 4,5% com relação a 2013. A taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos, porém, recuou de 8,5% para 8,3%.

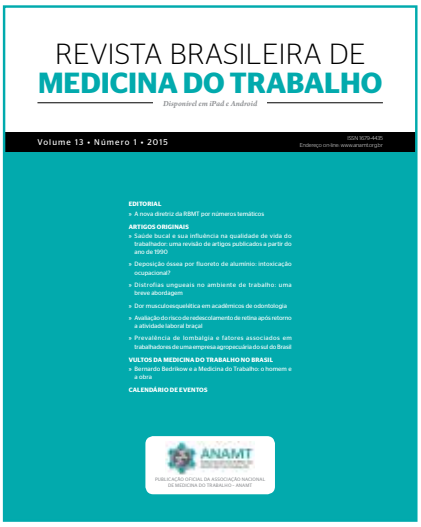
Alguns serviços básicos apresentaram alta, como o número de domicílios com rede geral de abastecimento de água (85% para 85,4%) e com iluminação elétrica (99,6% para 99,7%). A pesquisa pode ser acessada na íntegra pelo *link*: http://migre.me/sdm4v



Guia de nanotecnologia

O Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisa (IIEP) é uma iniciativa que se propõe organizar e participar de estudos, pesquisas e seminários sobre temas relacionados à questão central da relação trabalho e educação. Em novembro o IIEP lançou, em parceria com a Fundacentro, o Guia de Nanotecnologias para Trabalhadores e Trabalhadores, que dá informações básicas sobre o tema e aborda os possíveis impactos econômicos, sociais, ambientais, éticos e regulatórios da introdução das nanotecnologias nos mais diversos processos de produção.

O material foi elaborado após quatro anos de pesquisa com a colaboração de diversos técnicos e pesquisadores e contou com o financiamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário. O Manual completo pode ser acessado na seção de Sugestões de Leitura do portal da ANAMT, pelo *link*: http://migre.me/sdqS8.



Novidades da RBMT

O número 1 do volume 13 da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho foi lançado no primeiro semestre deste ano. A edição traz sete artigos com temas variados, como saúde bucal, lombalgia, distrofias ungueais, além de uma análise sobre o trabalho do Dr. Bernardo Bedrikow, um dos pioneiros da Medicina do Trabalho no Brasil.

No editorial, é apresentado o novo modelo da publicação que, a partir da próxima edição, tratará de temas específicos, selecionados pelo comitê editorial como os mais relevantes para a realidade do Brasil. Além disso, cada número terá um profissional de respeitado conhecimento científico e prático sobre o assunto em questão como coeditor. Os temas dos próximos números já foram definidos. São eles, por ordem cronológica: "A saúde dos trabalhadores da saúde"; "Questões novas e antigas em pneumoconioses e asma ocupacional", "Drogas, seu impacto no trabalho e o papel do Médico do Trabalho" e "Novos rumos da ergonomia".

A Revista Brasileira de Medicina do Trabalho é disponibilizada gratuitamente no *site* da ANAMT pelo *link*: http://migre.me/scXmG.

espaço do associado

Gostaria de questionar um procedimento da empresa na qual trabalho, que planeja dividir o SESMT da seguinte forma: contratar o engenheiro do trabalho e os técnicos do trabalho e terceirizar o serviço médico. O responsável técnico médico no PGSSMATR assinaria junto com o engenheiro e faria todo o controle das unidades da empresa via intranet. Juridicamente isso é viável?

Faltam alguns dados importantes para uma resposta mais assertiva, como o número de funcionários da empresa, sua distribuição pelas unidades, a distribuição geográfica destas unidades e a forma de contratação dos funcionários. Sendo assim, indico os pontos que devem ser considerados para que possa chegar à constituição do SESTR da sua empresa, conforme legislação vigente.

- Como estamos falando de trabalho rural, a formação do SESTR deverá seguir o que determina a NR 31, que abre a possibilidade de constituição de 3 modalidades de SESTR: Interno, Externo e Coletivo;
- O dimensionamento do SESTR vincula-se ao número de empregados contratados por prazo indeterminado – aqui levar em consideração o SESTR Interno;
- Também devem ser considerados os trabalhadores contratados por prazo determinado - aqui poderão ser formados Serviços Internos, Externos ou Coletivos, observando-se e respeitando as condições estabelecidas pela NR 31 para cada situação.

Dr. Newton Dias Lara
Secretário da Comissão Científica Serviços Especializados na Saúde do Trabalhador

Seu questionamento pode ser enviado para contato@anamt.org.br e será respondido por *e-mail*.

ABERGO 2016

A décima oitava edição do Congresso Brasileiro de Ergonomia (ABERGO 2016), será promovida pela Associação Brasileira de Ergonomia entre os dias 23 e 27 de maio de 2016, em Belo Horizonte (MG). A entidade receberá os trabalhos a serem expostos no evento para avaliação até 11 de dezembro e divulgará o resultado final em 23 de fevereiro.

Mais informações:

http://www.abergo.org.br/

SST em Portugal

A Sociedade Portuguesa de Segurança e Higiene Ocupacionais (SPOSHO) realizará entre 23 e 24 de março de 2016 o International Symposium on Occupational Safety and Hygiene. O evento será realizado na Escola de Engenharia da Universidade do Minho, em Guimarães (Portugal).

Mais informações:

http://www.sposho.pt/sho2016/

ICOH organiza evento sobre Doenças Musculoesqueléticas Relacionadas ao Trabalho

Toronto, no Canadá, será a sede da 9th International Scientific Conference on the Prevention of Work Related Musculoskeletal Disorders (Conferência Internacional Científica sobre Prevenção de Doenças Musculoesqueléticas Relacionadas ao Trabalho, na tradução livre para o português). Organizada pela ICOH, a Conferência será realizada entre os dias 20 e 23 de junho de 2016.

Mais informações:

http://www.icohweb.org/site/events.asp#event1

16º Congresso Nacional ANAMT

Medicina do Trabalho

14 a 19 de maio de 2016

Foz do Iguaçu - PR

"SABERES E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIOS PARA O CUIDADO DA SAÚDE DOS TRABALHADORES."